

Até aos anos de 80, constituiu a saia de catalogação da Biblioteca Central da FL/UP um 'universo' inteiramente feminino. Nele superintendia uma das Grandes Senhoras que a Escola até agora teve, e a quem, hoje, não deixo de evocar com saudade e alguma emoção.

Celeste de Jesus Valente Paradela nasceu no Porto (freguesia de S. Nicolau), a 19 de Fevereiro de 1928. Após estudos liceais na sua cidade-natal (sucessivamente no Colégio Nacional e no Liceu Rainha Santa Isabel, 1939/1946), cursou Ciências-Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; até 1950 cumpriu os 4 anos curriculares, e em Julho do ano seguinte apresentou-se a acto de licenciatura, sendo aprovada e classificada com 14 valores, após a prestação dos interrogatórios orais que a lei então previa e a defesa da dissertação Dom Nicolau Monteiro: Enviatura a Roma. Como Mestres, marcaram-na particularmente Manuel Lopes de Almeida, Arnaldo Miranda Barbosa e Avelino de Jesus da Costa. Entre 1951 e 1953 continuou ligada à sua ALMA MATER, frequentando o Curso de Bibliotecário-Arquivista.

Iniciou a sua vida profissional em 1955, como professora do então Ensino Técnico-Profissional, actividade que manteve até 1959 (Escolas Comercial e Industrial de Gondomar, Técnica Ramalho Ortigão e Comercial e Industrial de Soares dos Reis | V. N. Gaia |). Nunca deixou completamente o Ensino, e praticamente até ao fim da vida manteve alguma actividade docente no Colégio de Nossa Senhora da Bonança.

1959 marcaria o seu ingresso no mundo das bibliotecas universitárias. Até 1961 exerceria funções na Biblioteca da Faculdade de Engenharia, e daí transitaria para

a então recém-restaurada Faculdade de Letras<sup>1</sup>. Exerceu funções logo na fase de instalação «avant la lettre» (uma vez que as actividades lectivas das licenciaturas em História e Filosofia e do Curso de Ciências Pedagógicas apenas se iniciaram no ano lectivo de 1962/63), cabendo-lhe portanto tudo o que foram os primeiros passos da novel Biblioteca, que começou por incluir o «fundo bibliáco da livraria da primitiva Faculdade, bem como as espécies providas da Reitoria da Universidade»<sup>2</sup>. Fundamentalmente foi a articulação, nesses anos iniciais, com o então Professor-Bibliotecário, Doutor José António Ferreira de Almeida (3913-1981) As salas de leitura e de catalogação e os depósitos aproveitavam justamente as antigas instalações da Biblioteca da Faculdade de Medicina, cujo ex-edifício a jovem Escola muito parcelarmente («hélas») herdava.

Nos anos subsequentes foi o expandir da Biblioteca, mormente a partir de 1969, com a sucessiva entrada em funcionamento das licenciaturas em Filologias Românica e Germânica e em Geografia, e o natural aumento das existências Para além disto, foi o surgir, a partir de 1965, das primeiras bibliotecas sectoriais, eventualmente noutros edifícios:

1. Caso dos fundos de temáticas brasileira, psicológica e histórico-artística., no Palacete Burmester, ao Campo Alegre (1965 ss.);

---

<sup>1</sup> Sobre o assunto, Cf. por todos Luís de PINA, «Faculdade de Letras do Porto (Breve História)». Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto. vol. I | único publicado| (1966), pp. 59-172, maxime 73-8; Armando Luís de Carvalho HOMEM, «25 (Os) anos da Faculdade de Letras: passado e presente», Revista da Faculdade de Letras |da UP|. História. II sér.; IV (1987), pp. 293-307; e Id.; «Amónio Cruz (1911-1989): Um testemunho», ibid.; II sér.; VI (1989), pp. 457-69

<sup>2</sup> Cf. notícia sobre o ano lectivo de 1962-1963 no vol. de Cale cit. na nota anterior, p. 453.

2. Caso da biblioteca específica de Filologia Germânica no edifício da Rua das Taipas (ulterior sede da Faculdade de Psicologia), a partir do ano lectivo de 1973/74;

3. Caso, efemeramente, de alguns fundos do domínio da História da Arte no edifício do antigo Seminário de Vilar (onde o Grupo de História funcionou nos anos lectivos de 1975/76 e 76/77).

Em tudo isto Celeste Paradela superintendeu Sempre com um sorriso, uma palavra amável, um «savoir-faire» que a tornavam estimada entre quantos na Casa laboravam. Mas também sem deixar de marcar posição quando as circunstâncias o exigiam: como quando a sua competência foi absurdamente posta em causa, a propósito da instalação nas Taipas dos fundos referidos em 2.; a sua reacção foi pura e simplesmente solicitar uma peritagem à Inspeção-geral da Bibliotecas, que lhe deu razão quanto ao critério seguido na catalogação de tais existências.

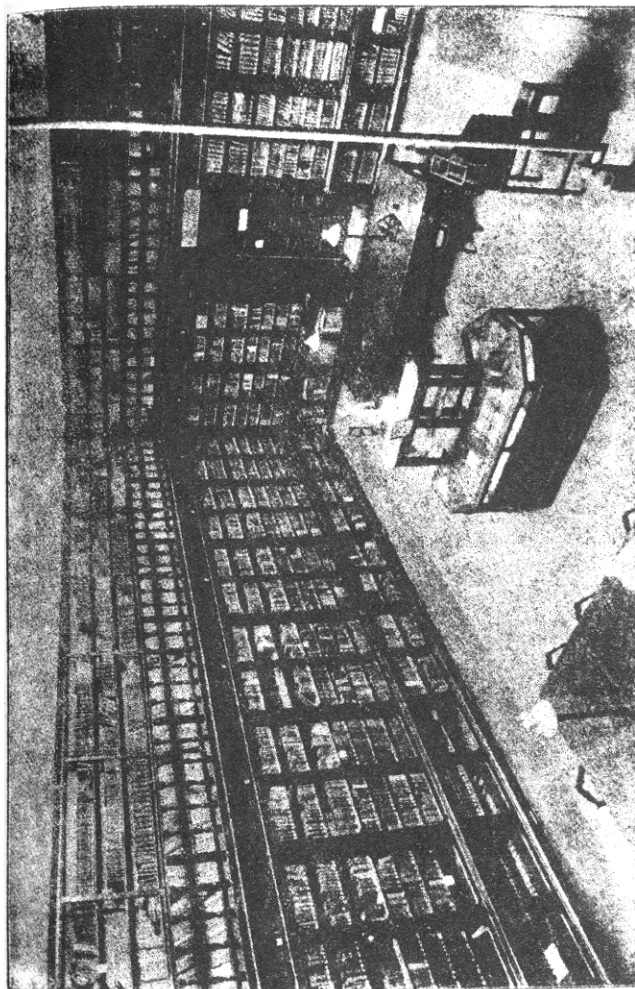
Finalmente, o ano de 1977 traria a transferência da escola para o Campo Alegre e a configuração aí de uma verdadeira Biblioteca-Central, com descentralização das Bibliotecas dos vários Institutos que entretanto haviam surgido ou iriam surgir.

Com graves problemas de saúde a partir do final de 1985, a Dr.<sup>a</sup> Celeste Paradela viria a deixar o nosso convívio em Setembro de 1987. Escassas semanas depois passariam os 25 anos sobre as primeiras aulas da Escola que desde o início dedicadamente servira.

Sempre gostei de passar pela sala de catalogação. Já como aluno, quando, por exemplo, e mormente ao preparar a tese de licenciatura, precisava mais demoradamente de alguma obra em leitura domiciliária. Já como docente, quando, por hipótese, se tratava de propor a compra de livros ou de levantar o Boletim Bibliográfico semestral (surgido em

1979). Sempre fui bem recebido, pela Bibliotecária como pelas suas colaboradoras, mesmo quando posições duras que a vida interna da Escola me obrigou a assumir (mormente no ano lectivo de 1982/83) me tornaram pouco popular em áreas outras dos serviços técnico-administrativos da Casa. Mas à Biblioteca tais coisas não pareciam chegar. E a 'misoginia' do claustro universitário nem sempre terá compreendido o funcionamento daquele 'gineceu' tão humano e cordial. E hoje? Em tempos tão contrastantes com aqueles outros, quando a Biblioteca é ela própria um «edifício» de ressonâncias umbertianas, por mais do que uma vez me tem ocorrido esta pergunta: e se a Dr.<sup>a</sup> Celeste por cá tivesse estado mais alguns anos?

*Armando Luís de Carvalho Homem*



Anos 20: Sala de Leitura da Biblioteca da Faculdade de Medicina (U.P.). Esta sala desempenhou a mesma função na Faculdade de Letras (1962-1977).



Com o autor destas linhas (Dezembro de 1985)